

a ação cultural

vale tudo em banda rítmica

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
João Figueiredo

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Eduardo Portella

PRESIDENTE DO MOBRAL
Arlindo Lopes Corrêa

SECRETÁRIO EXECUTIVO DO MOBRAL
Marília Santos da Franca Vellozo

SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO DO MOBRAL
Rosa Maria Teixeira Basto O'Shea

A AÇÃO CULTURAL vale tudo em banda rítmica

FICHA CATALOGRÁFICA
Elaborada pela Fundação Movimento Brasileiro de
Alfabetização — MOBRAL — GERATVISEDIV

F 881 Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização. Ger-
to Cultural
A ação cultural vale tudo em banda rítmica. Rio de
Janeiro, 1980.
18p. ilust. 30 cm.

F BANCAS DE MÚSICA E INSTRUMENTOS MU-
SICAIS — FABRICAÇÃO F. T. M.

edição 1980 12
881 B
cód. 158.081
691 8

80-31

AÇÃO CULTURAL
vale tudo em banda rítmica

FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada pela Fundação Movimento Brasileiro de
Alfabetização — MOBRAL — GERAP/SEDIN)

F 981 Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização. Cen-
tro Cultural.

A ação cultural; vale tudo em banda rítmica. Rio de
Janeiro, 1980.

16p. ilustr. 32 cm.

1.BANDAS DE MÚSICA 2.INSTRUMENTOS MU-
SICAIS — FABRICAÇÃO I.Título.

cdu: 785.12
681.8

cdd: 785.067
681.8

80—31

BANDA RÍTMICA

Pode-se definir a BANDA RÍTMICA como sendo um conjunto instrumental, na maioria de percussão, através do qual são executados ritmos, acompanhando uma música cantada ou tocada.

Além de estimular o gosto musical, através da expressão rítmica, a BANDA desenvolve:

- a acuidade auditiva
 - o senso rítmico
 - a atenção
 - a coordenação motora
- e favorece ainda:
- o equilíbrio emocional
 - a socialização
 - o aperfeiçoamento musical.

Instrumentos usados nas BANDAS RÍTMICAS

Na formação dos conjuntos rítmicos chamados de BANDAS, vários tipos de instrumentos podem ser adotados, conforme o grau de desenvolvimento dos componentes. No entanto, é constituída na maioria das vezes na base de percussão.

A seguir, apresenta-se uma relação dos instrumentos mais usados em BANDA RÍTMICA. Isso não significa que seja necessária a inclusão de todos no repertório.

- PAUS
- CHOCALHOS
- GUIZEIRAS
- TRIÂNGULOS
- PRATOS
- CASTANHOLAS
- COCOS
- COPOS
- RECO – RECOS
- TAMBORES E PANDEIROS
- INSTRUMENTOS MELÓDICOS
- MARIMBAS OU XILOFONES
- INSTRUMENTOS IMPROVISADOS.

Os instrumentos mais usados pela eficiência educativa e fácil manejo são os seguintes: paus, chocalhos de vários tipos, tambores,

triângulos, pandeiros. São acrescentados, de acordo com o caráter da canção, instrumentos típicos regionais ou característicos, como por exemplo: o agogô, a cabaça, o caxixi, o atabaque, etc. Isso não significa que não possam ser incluídos outros.

Confeção de instrumentos para a BANDA RÍTMICA

Unindo o útil ao agradável, com um pouco de boa vontade e sem muito trabalho, pode-se fabricar uma grande quantidade de instrumentos musicais.

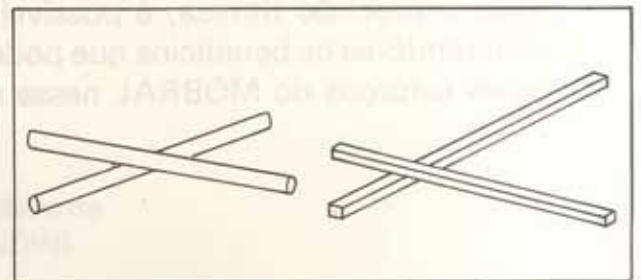
Com pedras, conchas, latas, pedaços de madeira ou metal, ossos, garrafas, etc., é possível produzir diferentes tipos de som.

Essa pesquisa poderá ser o ponto de partida para a organização da BANDA RÍTMICA.

Comece pelo mais simples.

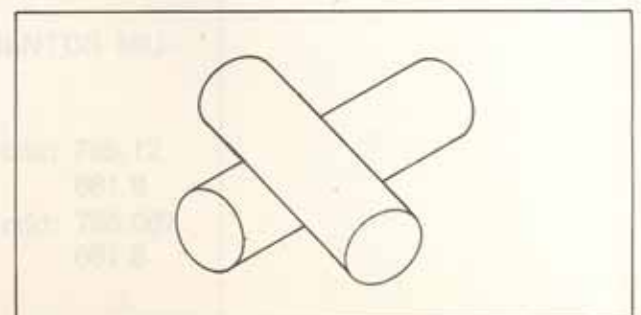
• PAUZINHOS RÍTMICOS

O som obtido varia de acordo com o tamanho, a qualidade e espessura da madeira.



• CLAVAS

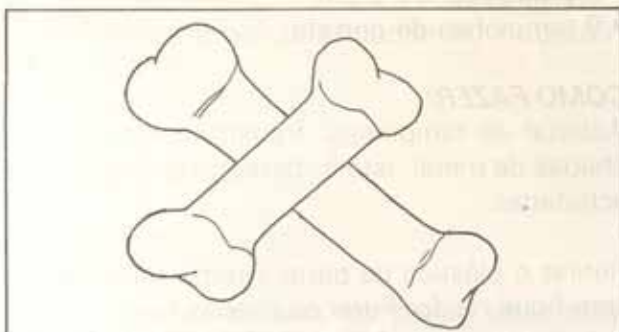
Um par de baquetas de madeira maciça produz ruído seco e grave.



• OSSO DE TUTANO

MATERIAL:

- 2 ossos mais ou menos do mesmo comprimento e espessura.



COMO FAZER:

Limpar os ossos e deixar secar.

A batida produzida pelos ossos substitui e/ou complementa aquela produzida pelos pauzinhos rítmicos.

VARIAÇÃO:

2 lápis, pares de pedras de diferentes tamanhos, cacos de azulejo, etc.

• CHOCALHOS DE METAL

MATERIAL:

- Recipientes de forma redonda (cilindro, esfera, cone, etc.) presos a um cabo e contendo, no interior, pedrinhas, sementes ou chapinhas.

O som chocalhante é obtido agitando-se o instrumento.

• CHOCALHO DE LATA

MATERIAL:

- lata vazia de cerveja, talco ou óleo
- cabo de madeira (vassoura)
- pedras, chapinhas ou sementes
- pregos
- fita gomada, durex ou durepoxi.

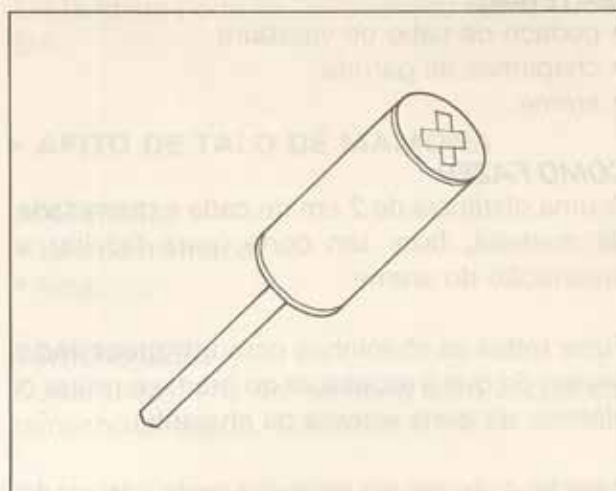
COMO FAZER:

Fazer um orifício na lata, colocar em seu interior pedrinhas, chapinhas ou sementes.

Introduzir a madeira, prendendo-a com um prego, na parte superior da lata.

A parte inferior da lata poderá ser fechada com a fita adesiva, durex ou durepoxi.

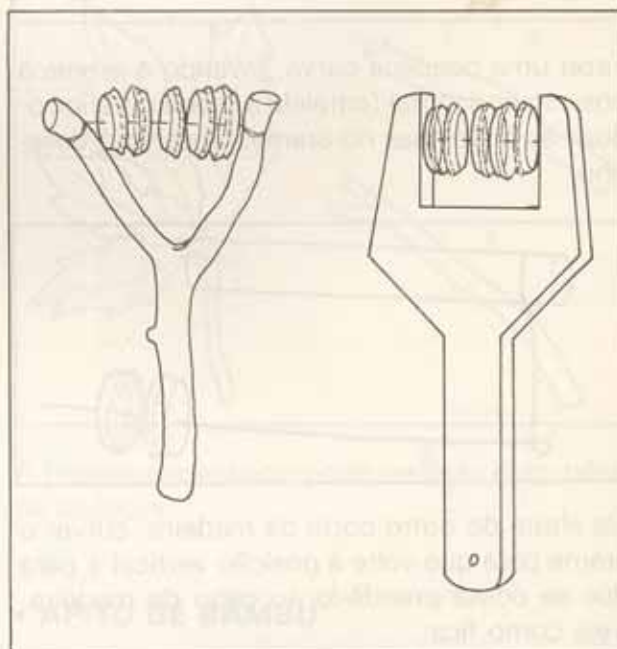
Na parte inferior da lata, deixa-se madeira suficiente para formar um cabo.



• CHOCALHO DE FORQUILHA

MATERIAL:

- uma forquilha de madeira (galho de árvore ou madeira recortada).
- tampinhas de garrafa
- pedaços de arame.



COMO FAZER:

Utilizar uma forquilha ou recortar madeira em forma de Y.

Prender o arame nas duas pontas da madeira, a uma distância de 1 a 2 cm das extremidades superiores.

As tampinhas de garrafa devem ser furadas num diâmetro maior do que o do arame para facilitar sua movimentação.

• CHOCALHO DE ALÇA

MATERIAL:

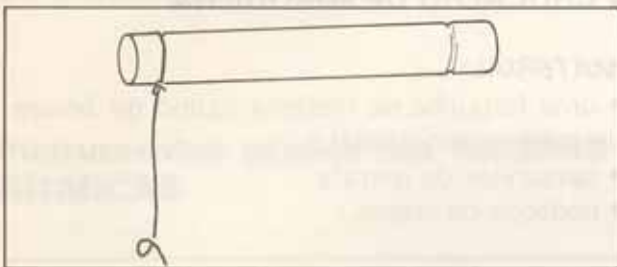
- pedaço de cabo de vassoura
- chapinhas de garrafa
- arame.

COMO FAZER:

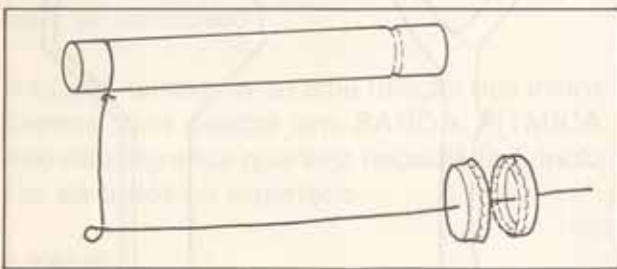
A uma distância de 2 cm de cada extremidade da madeira, fazer um corte, para facilitar a amarração do arame.

Furar todas as chapinhas com um prego mais grosso do que a espessura do arame e retirar o plástico da parte interna da chapinha.

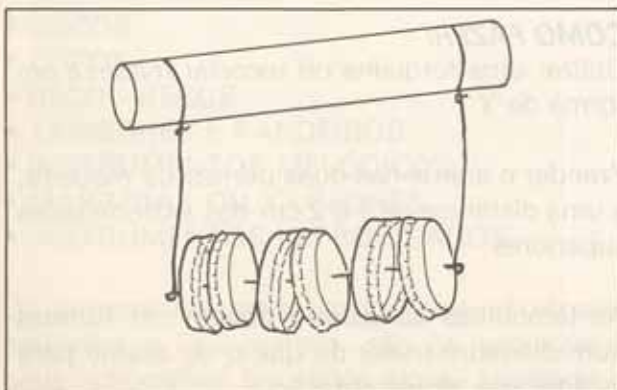
Prender o arame no primeiro corte, deixando um pedaço na posição vertical, conforme o desenho:



Fazer uma pequena curva, levando o arame à posição horizontal (paralela à madeira) e introduzir as chapinhas no arame. Observe o desenho:



Na altura do outro corte da madeira, curvar o arame para que volte à posição vertical e para que se possa prendê-lo ao cabo de madeira. Veja como fica:



• PLATINELA

MATERIAL:

- cabo de vassoura, ripa de madeira ou galho seco de árvore (25 a 30 cm de comprimento).
- 3 pregos de 6 a 8 cm
- 9 tampinhas de garrafa.

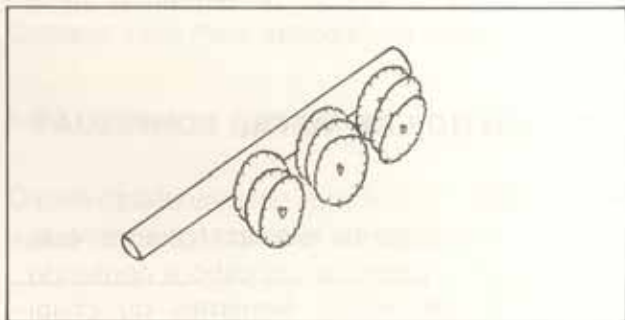
COMO FAZER:

Achatar as tampinhas, transformando-as em chapas de metal, isto é, batendo até torná-las achatadas.

Retirar o plástico da parte interna para que o som fique nítido. Furar as chapas num diâmetro maior que os pregos escolhidos. Em cada prego, colocar 3 chapinhas.

Em 3 pontos marcados anteriormente na madeira, fixar os pregos, de modo que as chapinhas tenham liberdade de movimentação.

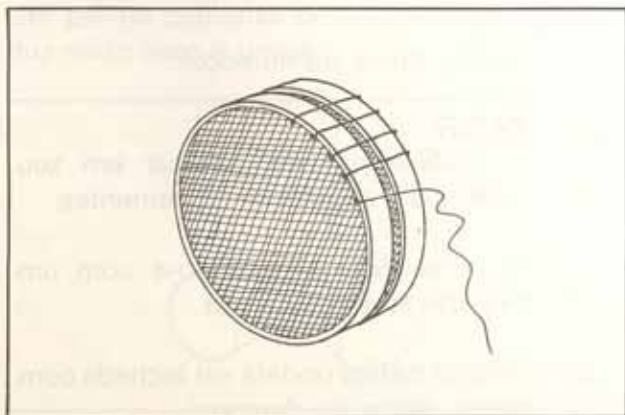
A parte inferior deverá ser maior, formando o cabo.



• CHOCALHO DE PENEIRA

MATERIAL:

- 2 peneiras de palha de mais ou menos 50 cm de diâmetro
- 40 a 50 tampas de garrafa
- fio de náilon, linha de pipa, barbante, cipó ou outro fio resistente.



COMO FAZER:

Transformar as tampas de garrafa em chapas de metal, retirando o plástico da parte interna.

Unir as peneiras, costurando-as pelas bordas.

Antes de fechá-las completamente, introduzir as chapinhas.

• OUTRA IDÉIA

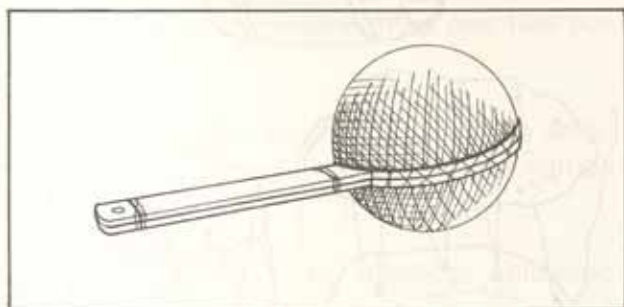
MATERIAL:

- em lugar de peneira de palha, usar dois coadores de chá de arame, de tamanho médio.
- chapinhas, guizos ou pequenos objetos de metal.

COMO FAZER:

Os coadores são unidos um ao outro do mesmo modo que na sugestão anterior.

Os dois cabos devem ser amarrados bem justos com arame ou barbante.



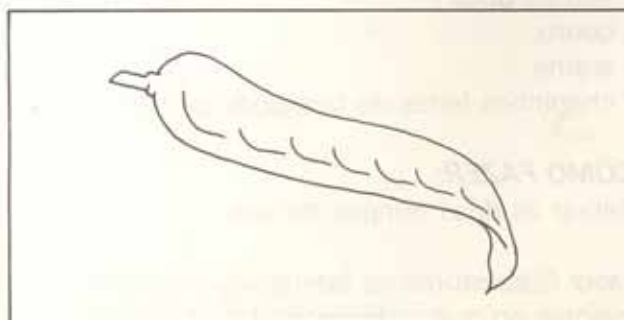
• CHOCALHO DE FAVO

MATERIAL:

- favo seco de "flamboyant".

COMO FAZER:

Recolher, deixar secar e sacudir. Conforme a quantidade de sementes, o som será mais forte ou mais fraco.



• CHOCALHO DE BEBÊ

Ele também pode ser aproveitado numa BANDA.

• APITO DE TALO DE MAMONA

MATERIAL:

- talo de mamona
- faca.

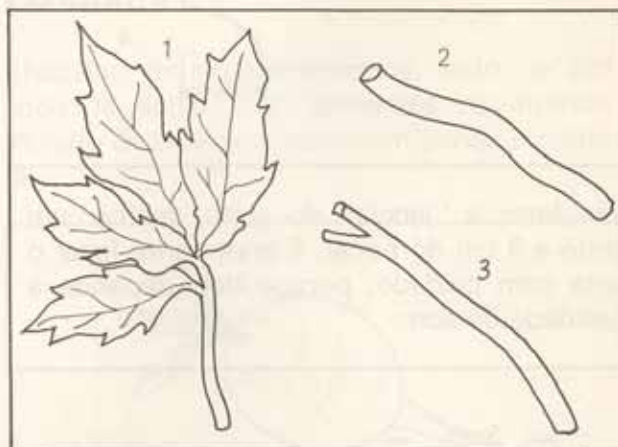
COMO FAZER:

Cortar uma folha de mamona com o talo do tamanho desejado. (Desenho n.º 1)

Tirar a folha tendo o cuidado de deixar o talo fechado. (Desenho n.º 2)

Dar um corte pequeno, ao comprido, do lado fechado. (Desenho n.º 3)

Soprar, tentando produzir vários sons. Para obtê-los, tapar e destapar a parte aberta do canudo.



A mesma experiência pode ser feita com talos de abóbora.

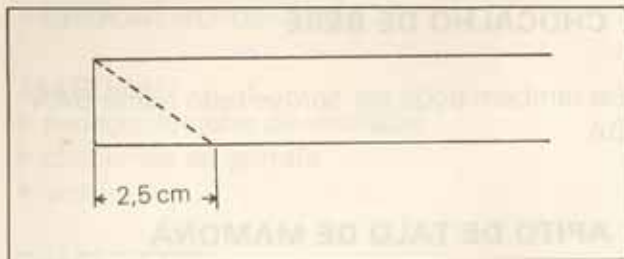
• APITO DE BAMBU

MATERIAL:

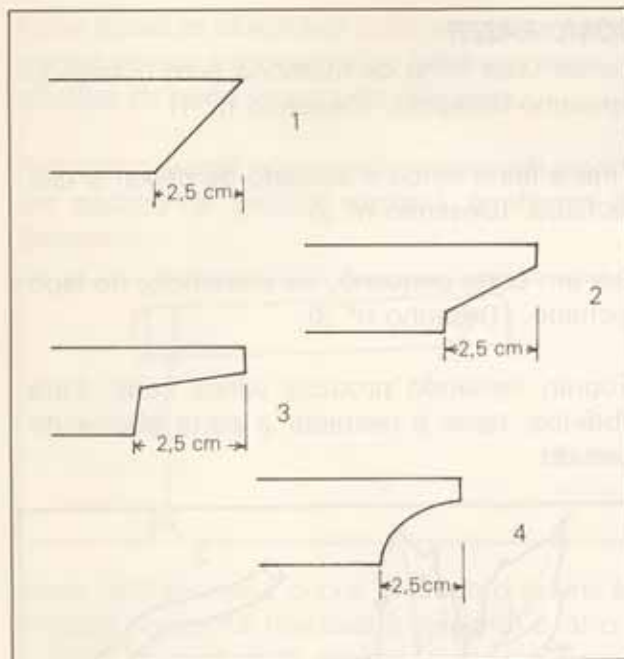
- um gomo de bambu
- serra tico-tico (geralmente usada para serrar madeiras finas)
- cera de abelha ou rolha de cortiça.

COMO FAZER:

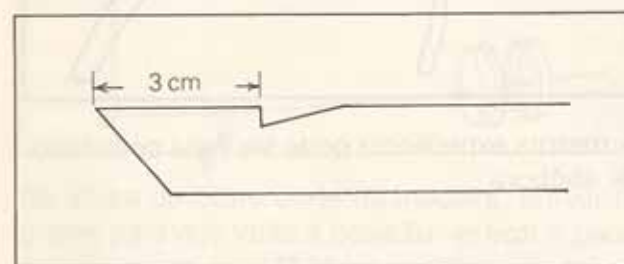
Num gomo de bambu, com mais ou menos 5 cm de comprimento, marcar uma linha inclinada partindo da extremidade superior até a inferior, numa distância de 2,5 cm.



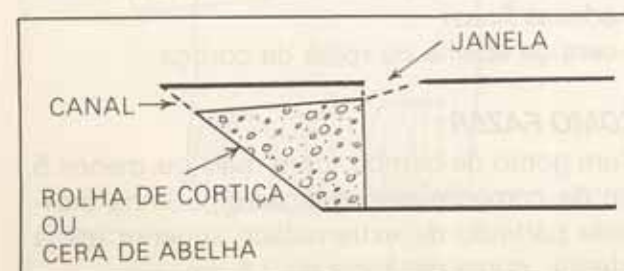
Fazer a ponta com o auxílio da serra tico-tico. Isto é que dá a forma ao bocal do apito. Podemos criar outras formas de bocal:



Para fazer a "janela" do apito, marcar um ponto a 3 cm do bocal. É importante fazer o corte com cuidado, porque dele depende a qualidade do som.



Tapar o bocal com cera de abelha ou rolha de cortiça, até o início da janela, deixando um pequeno canal para o sopro que produzirá o som.



• TAMBOR

MATERIAL:

- barril de madeira ou latão de óleo
- 2 pedaços de couro ou plástico grosso
- corda, arame, cipó ou sisal.

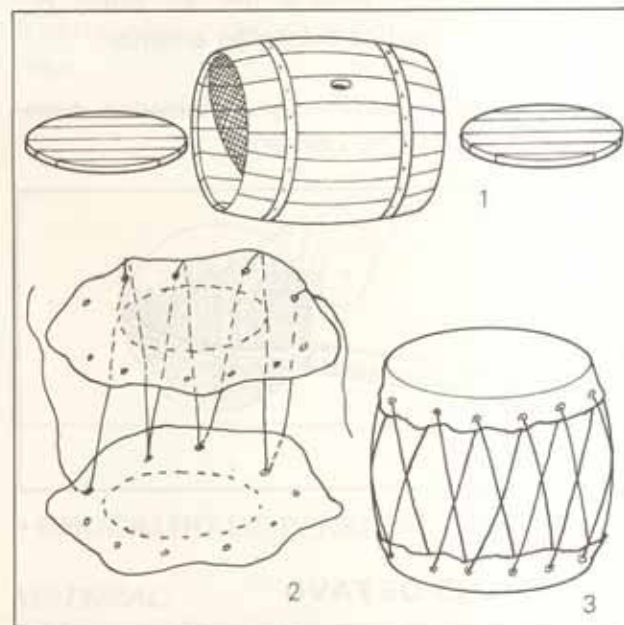
COMO FAZER:

Retirar as duas tampas. (Desenho nº 1)

Colocar, no lugar das mesmas, pedaços de couro ou plástico grosso maiores do que as tampas retiradas.

Utilizar o fio escolhido para amarrar, em forma de zigue-zague, o pedaço de couro que cobrirá a parte superior do tambor ao outro que cobrirá a parte inferior. (Desenho nº 2)

Manter o couro ou plástico bem esticado para obter o som desejado. (Desenho nº 3)



• PANDEIRO DE LATA

(de doce tipo goiabada, etc. ou até mesmo de óleo de cozinha).

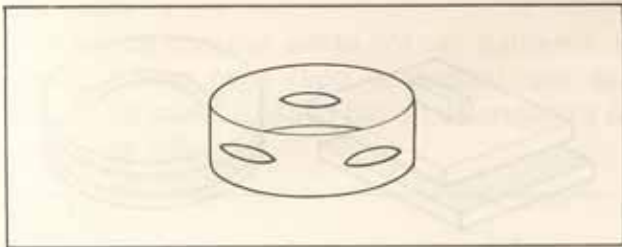
MATERIAL:

- lata de doce
- couro
- arame
- chapinhas feitas de tampa de garrafa.

COMO FAZER:

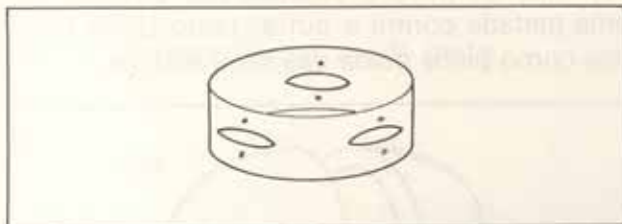
Retirar as duas tampas da lata.

Fazer 3 aberturas na lateral, que deverão ser maiores do que o diâmetro das chapinhas.



Furar as chapinhas de forma a correrem livremente no arame.

Fazer um furo acima e outro abaixo de cada abertura da parte lateral da lata.



Cortar 3 pedaços de arame, colocando em cada um 3 a 4 chapinhas.

Introduzir nesses furos os arames contendo as chapinhas.

Arrematar bem firme as pontas dos fios por dentro da lata.

Estender numa das bordas o couro, que deverá ser maior do que o diâmetro da tampa retirada.

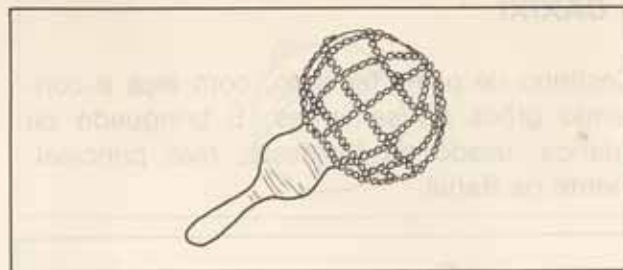
Esticar bem o couro ou plástico, utilizando arame para prendê-lo.



Outras Sugestões

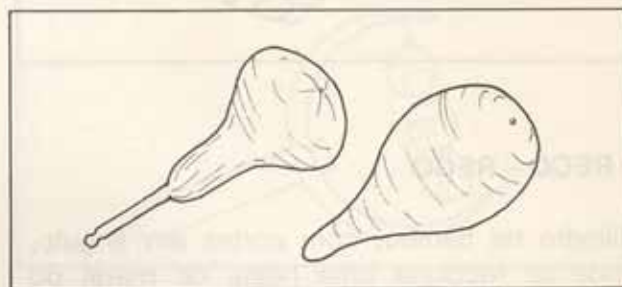
• AFOXÊ

Chocalho de cabaça, ou coco, envolto por uma rede de fios de contas.



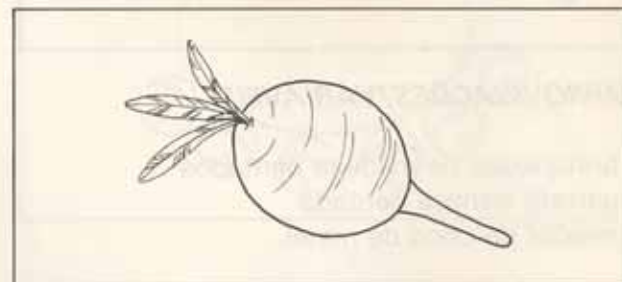
• CABAÇA

Chocalho feito com o fruto da cabaceira, com ou sem cabo.



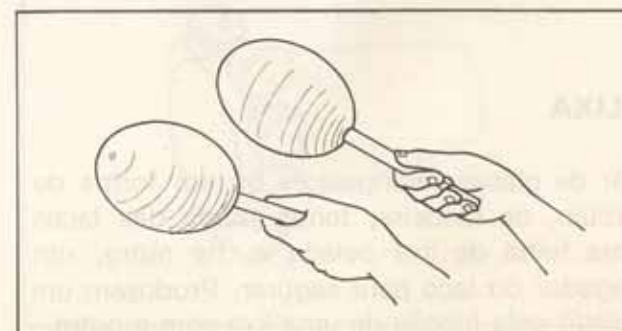
• MARACÁ

Chocalho de origem indígena, feito de um coco da Bahia, com sementes no interior, munido de cabo e ornado com penas e pinturas.



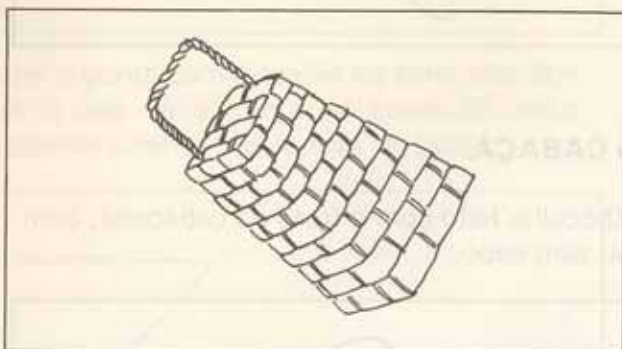
• MARACAS

Chocalhos de coco com cabo, contendo grãos ou outros materiais e tocados aos pares.



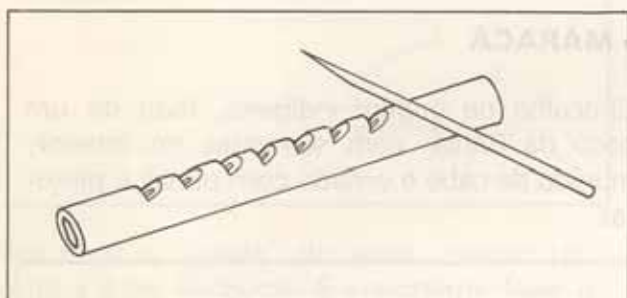
• CAXIXI

Cestinho de palha fechado, com alça e contendo grãos ou sementes. É brinquedo de criança, usado no Nordeste, mas principalmente na Bahia.



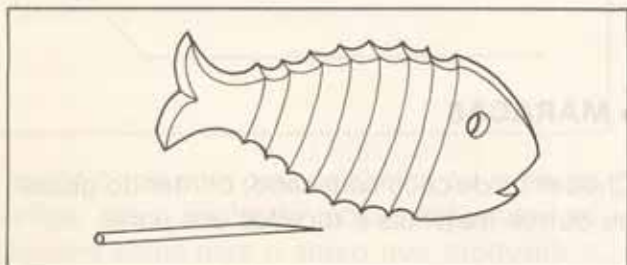
• RECO—RECO

Cilindro de bambu, com cortes em ângulo, onde se fricciona uma haste de metal ou madeira.



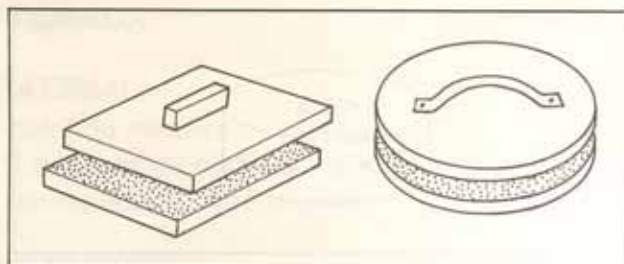
IMPROVISAÇÕES/VARIÁVEIS:

- brinquedos de madeira dentados
- garrafa térmica dentada
- ralador de coco de metal.



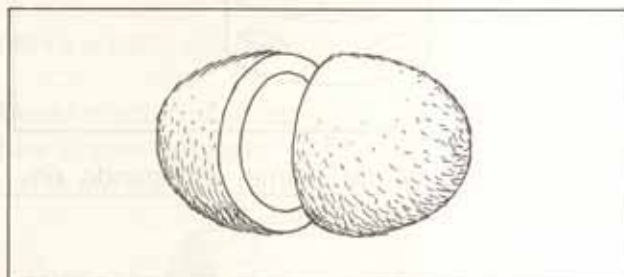
• LIXA

Par de placas retangulares ou em forma de círculo, de madeira, tendo numa das faces uma folha de lixa colada e, na outra, um pegador ou laço para segurar. Produzem um chiado pela fricção de uma lixa com a outra.



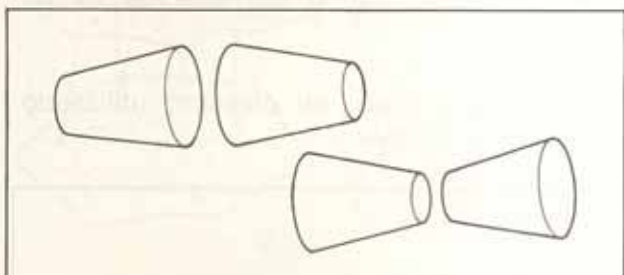
• COCOS

Aproveitamento de cascas de coco da Bahia cortadas ao meio e tocadas por batidas de uma metade contra a outra, tanto pelos bordos como pelos pólos das semi-esferas.



• COPOS

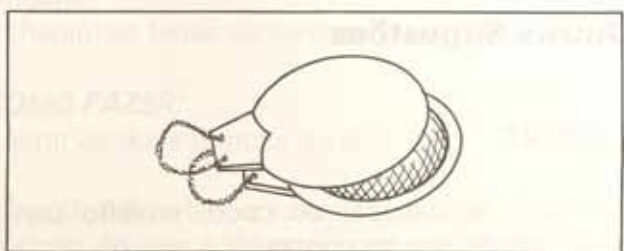
De matéria plástica resistente, batidos um contra o outro, pelos bordos ou pelas bases.



• CASTANHOLAS

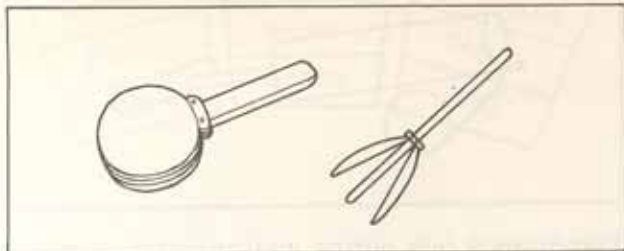
de concha

Um par de conchas de madeira preso na mão por um laço de fita ou elástico. São tocadas pela batida dos dedos nas conchas e de encontro à palma da mão.



de cabo

Um par de conchas unido por um barbante e preso a uma peça (tipo dobradiça) que se coloca no cabo. É usado batido de encontro à palma da mão.

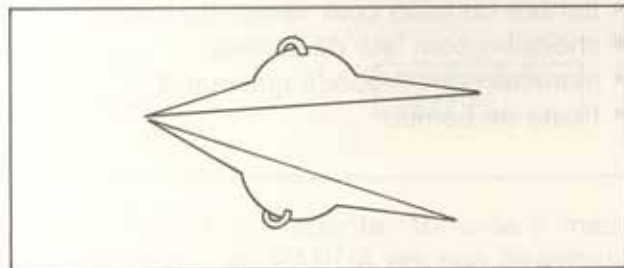


VARIAÇÃO:

Utilizar colheres de pau ou de metal.

• PRATOS

Peças de metal, em forma de prato fundo e de diversos tamanhos. Usados aos pares, batidos um de encontro ao outro, em ângulo.

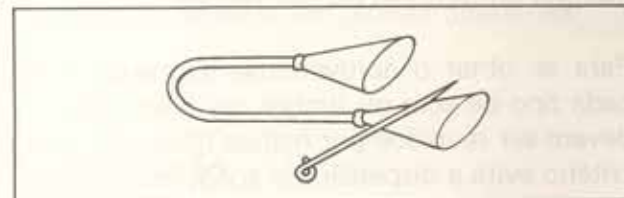


VARIAÇÃO:

Tampas de panela.

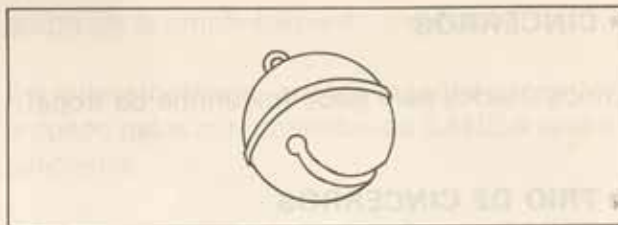
• GOGÔ OU AGOGÔ

Instrumento de origem africana. Consta de duas ou três campânulas de ferro, sem badalos. O som se assemelha ao dos sinos e é produzido por batidas com uma haste de ferro. Alguns são feitos em madeira.



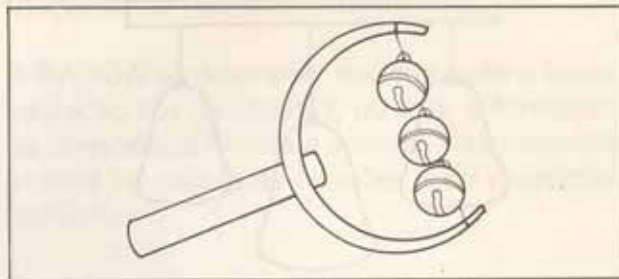
• GUIZOS

Pequeno globo de metal oco, contendo bolinhas no interior, uma abertura numa das extremidades e uma argola na outra.



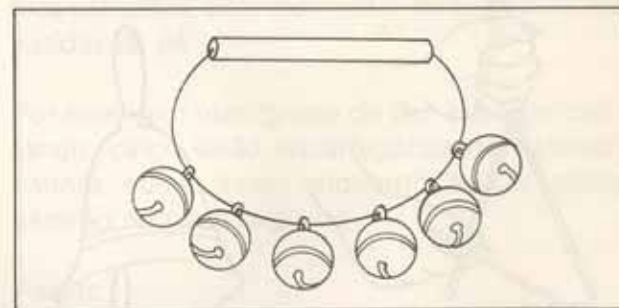
• CHOCALHO DE GUIZOS

Instrumento feito com uma forquilha, tendo um arame ligando as extremidades, onde estão presos 3 ou 4 guizos.



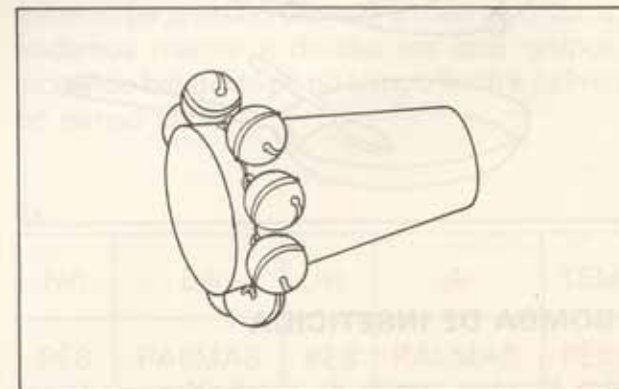
• PULSEIRA DE GUIZOS

Alça de arame com guizos, presa numa haste de madeira.



• COPO DE GUIZOS

Guizos presos num elástico, colocados na borda do copo.

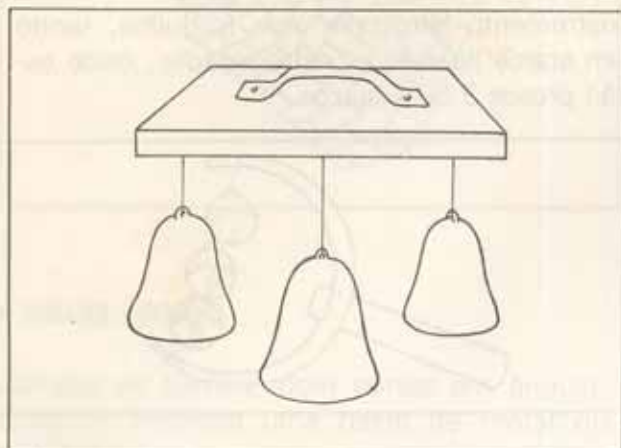


• CINCERROS

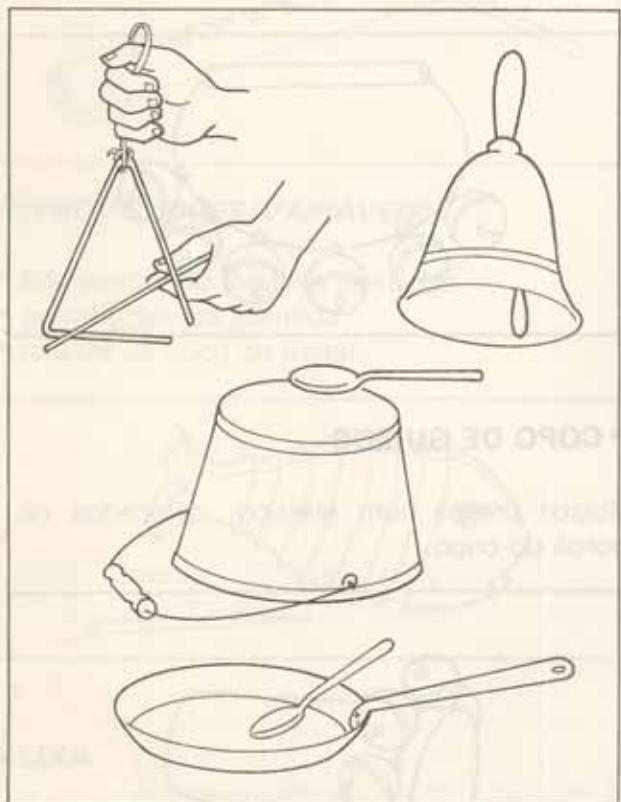
Sinos usados pelo gado (madrinha da tropa).

• TRIO DE CINCERROS

Agrupamento de cincerros, de tamanhos diferentes, presos a uma placa de madeira, com uma alça para sustentá-los e agitá-los.



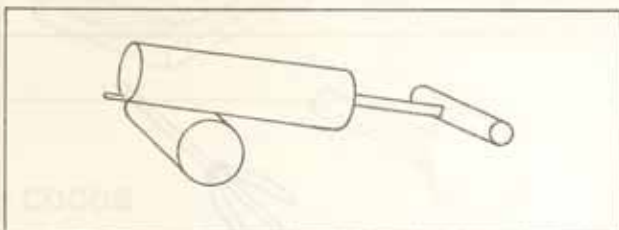
O som dos guizos, cincerros, sinos, triângulos, frigideiras, bacia com talheres dentro, baldes, poderão enriquecer a sonoridade produzida pelos metais.



• BOMBA DE INSETICIDA

Com bombas vazias de inseticidas, pode-se

obter um tipo de som adequado para marcar os compassos, desde que percutidas, um mínimo de 8 bombas. A expulsão do ar produz um som todo especial.



Lembramos que outros instrumentos existentes ou criados pela própria comunidade poderão ser utilizados na BANDA. (Ex.: caixas de fósforos, copos, xícaras, caixas de papelão ou madeira, etc.).

No fascículo da série A Ação Cultural – "Agora é Fácil Fazer", das páginas 24 a 27, existem sugestões para a confecção de:

- triângulos de vergalhão
- tambor de latão com tampa de papel
- chocalho com lata de cerveja
- maracas com lâmpada queimada
- flauta de bambu.

Localização e Disposição dos Instrumentos no Grupo

A maneira de dispor os instrumentos na BANDA pode variar. Porém, devem ser levados em conta:

- o efeito resultante da fusão dos sons em conjunto e
- reunião por setores, grupando os instrumentos por timbres ou por naipes.

Para se obter o aproveitamento máximo de cada tipo de som ou timbre, os instrumentos devem ser reunidos por naipes (grupos). Esse critério evita a dispersão de sons, isto é, sons anulados por outros de intensidade oposta.

Os instrumentos de timbres secos (copos, cocos, tamborins, etc.) devem ocupar um setor; os timbres sonoros (triângulos, guizos, etc.) estarão no setor central; os timbres chiantes (lixas, caxixis, etc.) se situam no outro extremo.

Numa representação gráfica, a distribuição será a seguinte:



Para o ECULT ou regente, torna-se-á mais fácil comandar um BANDA em que os instrumentos estejam distribuídos por setores.

Se o número de participantes for pequeno, pode-se formar um agrupamento informal, em semicírculo. Os componentes poderão permanecer de pé, sentados em bancos, cadeiras ou no chão.

Para um grande número de participantes, aconselha-se, sempre que possível, situar-se os grupos de instrumentos em planos diversos. Para tanto, são indicados tabladros com degraus ou cadeiras em alturas diferentes.

Organização

Seria ideal que a BANDA RÍTMICA fosse acompanhada por um instrumento que lhe servisse de apoio sonoro e rítmico (piano, violão, acordeão). Para tanto, o ECULT poderá solicitar a colaboração de instrumentistas da comunidade, ou estimular a formação de um

grupo de acompanhamento melódico.

Em última instância, apenas o canto conjunto, entoado pelos componentes da BANDA será o suficiente.

Na fase inicial da organização da BANDA, torna-se necessária a familiarização dos instrumentos por parte de seus componentes.

Cada instrumento deverá ser observado e percutido à vontade, espontaneamente.

Caberá ao ECULT informar a denominação e a utilização correta dos instrumentos.

A BANDA só deverá ser iniciada após a musicalização dos candidatos, ou seja, a formação da consciência rítmica e sonora — conseguida através da prática de canções e de exercícios rítmicos.

Com elementos que demonstrarem um senso rítmico bastante desenvolvido, a organização da BANDA pode ser imediata.

No entanto, para os que possuem dificuldades de exteriorização rítmica, existem exercícios que desenvolvem a atenção e o ritmo: melodias cantadas, acompanhadas de palmas e/ou batidas de pé.

Por exemplo: num grupo de dez pessoas cantando, cinco serão encarregadas de baterem palmas numa frase, enquanto outras cinco baterão na frase seguinte.

Assim:

Na Bahia tem — (1º grupo)
 Tem, tem, tem — (2º grupo)
 Na Bahia tem, ó morena — (1º grupo)
 Coco de vintém — (2º grupo)

Nesse sentido, outras variações podem ser feitas e/ou criadas. Usando a mesma música, podemos manter a divisão em dois grupos, incluindo batida de pé no tempo forte e palmas no tempo fraco.

Ex.:

NA	BA	HI	A	TEM
PÉS	PALMAS	PÉS	PALMAS	PÉS

TEM		TEM		TEM
PÉS	PALMAS	PÉS	PALMAS	PÉS

Recorrer ao fascículo: "Faça de sua vida uma Canção", da série A Ação Cultural.

Na escolha da canção que será executada pelo grupo, é importante que se parta do mais fácil para o mais difícil. Portanto, considera-se ideal, para serem utilizadas no início, as canções de roda ou folclóricas (linha melódica acessível e conhecimento por parte de todos).

A situação do instrumento de apoio (viola, sanfona, etc.) deve ser levada em conta, para que haja uma boa acústica. O local adequado é o de completa visibilidade por parte dos componentes do conjunto. Geralmente coloca-se o instrumento de apoio de lado (à direita ou esquerda). Pode ficar em frente, mas jamais por trás do grupo.

Quando se distribui os instrumentos na música, usa-se, geralmente, de 3 a 5. Os mais comuns, pelo interesse que despertam e fácil manejo são os seguinte: paus, chocalhos de vários tipos, tambores, triângulos, pandeiros. São acrescentados, de acordo com o caráter da canção, instrumentos típicos regionais, como por exemplo: o agogô, a cabaça, o caxixi, o atabaque, etc.

Os instrumentos criados pela comunidade deverão ser sempre valorizados e incluídos.

A distribuição dos instrumentos na canção será facilitada se destinarmos um setor para cada frase musical.

Os instrumentos de timbre sonoro (guizos, chocalhos, triângulos) devem acompanhar as partes mais agudas da melodia e os instrumentos de timbre seco ou chiante, as partes graves.

Os pratos deverão ser usados só no final das frases, pois o som produzido pelos mesmos praticamente abafa o dos outros instrumentos.

Após a união dos instrumentos por setor, cada grupo deverá acompanhar o ritmo da melodia completa (do começo ao fim). Dessa forma, os participantes de cada grupo terão oportunidade de conhecer a linha rítmica dos compa-

nheiros. Em seguida é que haverá a divisão da canção por grupos de instrumentos; cada setor atenderá a frase musical ou trecho que lhe compete.

Regência

A regência da BANDA pode ser efetuada tanto pelo ECULT quanto por qualquer elemento da comunidade que possua inclinação musical, senso rítmico e capacidade de liderança.

Entre o regente e os componentes da BANDA deverão ser estipulados sinais que determinem, de forma clara, o início, a execução e o final da apresentação. O momento da entrada e pausa de cada setor instrumental também será dirigido pelo regente.

Se os componentes da BANDA não estiverem situados em círculo ou em diferentes planos, é aconselhável que o regente utilize um pequeno banco ou plataforma que o eleve, a fim de ser visto por todos.

A regência deve ser feita em frente à parte central da BANDA, distante desta mais ou menos 3 metros.

O ritmo poderá ser marcado com uma batuta, vareta ou com a própria mão.

Sugestões para a Regência

• INÍCIO

Determina-se que serão contados 3 tempos em voz alta pelo regente. No 4º tempo, será a entrada do primeiro grupo de instrumentos. Esta é uma forma de atrair a atenção do grupo todo, evitando que instrumentos de setores diferentes sejam executados ao mesmo tempo.

• EXECUÇÃO

Durante a execução da melodia, torna-se imprescindível que a atenção dos componentes da BANDA prenda-se totalmente ao regente.

A dispersão da atenção impossibilitaria um bom desempenho. A mão direita do regente acentuará o ritmo, bem como indicará a exibição de cada setor de instrumentos.

A pausa (tempo em que alguns instrumentos permanecerão em silêncio) poderá ser designada por um gesto da mão esquerda do regente, espalmada (aberta).

Na medida em que os ensaios forem se sucedendo, o entendimento entre o regente e os componentes da BANDA irá se reforçando. Assim, chegará o momento em que a regência ocorrerá através de poucos gestos.

Em resumo, durante a execução, a batuta ou mão do regente apontará o grupo que toca; a mão esquerda fará o sinal de parar.

• FINAL

Um amplo gesto do regente, trazendo os braços de fora para dentro e praticamente cruzando as mãos ao centro, simbolizará o encerramento da apresentação.

BANDA RÍTMICA

• UM PONTO DE PARTIDA PARA O ENRIQUECIMENTO MUSICAL

Mesmo que o ECULT seja o regente da BANDA, deverá incentivar os componentes a se revezarem na regência.

Dessa forma, descobrirá as lideranças existentes e enriquecerá o desempenho do grupo. O trabalho envolvendo as lideranças poderá tornar-se o ponto de partida para outras atividades musicais, culturais e comunitárias.

É importante que tanto os freqüentadores do Posto Comunitário quanto os participantes da BANDA sejam incentivados a adaptar os instrumentos existentes no Posto a diversas melodias de seu gosto. Deverão, inclusive, ser estimulados a compor novas melodias para a BANDA, criando novos instrumentos e descobrindo novos sons.

Essa atividade pode ser muito trabalhada, pois

responde a uma necessidade do ser humano, que é a expressão através da música.

Se surgir, de forma espontânea, movimentação do corpo, em acompanhamento rítmico, deverá ser aceita. Por outro lado, essa movimentação poderá ser estimulada, pois representa não só um enriquecimento rítmico, como uma manifestação de desinibição e alegria.

Um intercâmbio dessa atividade entre os Postos Comunitários e a realização de concursos das BANDAS RÍTMICAS pertencentes aos diversos municípios seriam muito proveitosos.

Uma publicação do Centro Cultural do MOBRAL – CECUT

SUPERVISÃO

Maria Luiza Gonçalves Cavalcanti
Sandra Magaldi

COORDENAÇÃO

Luiza Maria C. de Albuquerque

ELABORAÇÃO

Anna Maria Ribeiro Gonçalves

COLABORAÇÃO

Lygia Fenerich
Regina Maria Pinheiro Brasil Corrêa

PROGRAMAÇÃO VISUAL

GECOM/SEARG

ARTE

Alfredo Fontes (Diagramação)
Henrique José (Arte Final)
Miro (Ilustração)



Impresso na SEGRA